

RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS PESQUISAS PRODUZIDAS PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO (NEPRE)

RACE RELATIONS AND EDUCATION: ANALYSIS OF RESEARCH PRODUCED BY THE NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO (NEPRE)

RELACIONES RAZALES Y EDUCACIÓN: ANÁLISIS DE LAS INVESTIGACIONES PRODUCIDAS POR EL NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO (NEPRE)

Josiney da Silva Trindade¹

Universidade Federal do Pará – UFPA

Sérgio Pereira dos Santos²

Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT

Vilma Aparecida de Pinho³

Universidade Federal do Pará – UFPA

Resumo

Neste artigo objetiva-se analisar as produções científicas que foram desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), buscando identificar quais aspectos das Relações Raciais e Educação foram privilegiados em tais produções. Realizamos este estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica feita no acervo do NEPRE, adotando uma abordagem qualitativa, sendo os dados compreendidos à luz da análise de conteúdo. Os critérios para inclusão no *corpus* de análise foram: 1º) compor

¹ Mestrando em Educação e Cultura - Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), da Universidade Federal do Pará (UFPA), com intercâmbio no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); bolsista da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). E-mail: josineytrindade@gmail.com. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8608683030751474>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5423-8466>.

² Doutor em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); professor adjunto da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), atuando no Instituto de Educação (IE), e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE). E-mail: sergio.santos@ufmt.br. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9044437804351118>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1218-214X>.

³ Doutora em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal Fluminense (UFF); professora da associada da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando na Faculdade de Educação (FAE), do Campus Universitário de Altamira, e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC); coordenadora do Grupo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (GEABI). E-mail: vilmaparecidadepinho@gmail.com. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2018069654110698>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2544-0841>.

a *Coletânea Educação e Relações Raciais*; 2º) compreender o período de 2010 a 2013 e 3º) investigar pesquisas que tratam da questão racial na educação básica, com ênfase nas experiências da população negra. Nesse sentido, o *corpus* foi composto por seis estudos publicados em formato de livro, que são resultados de pesquisas de nível de mestrado. A partir da análise desses estudos foi possível identificar os diversos mecanismos intraescolares de discriminação racial e étnica que se desdobram em desigualdades e prejuízos para crianças e jovens negros/as. Além disso, tais estudos trazem importantes contribuições, visto que apontam um problema ainda muito presente nas escolas, isto é, a ausência de um trabalho sistematizado e institucionalizado que aborde a questão racial no cotidiano escolar, e a pouca interferência curricular e pedagógica que problematize e supere pensamentos, comportamentos e práticas discriminatórias e preconceituosas de cunho racial, seja em nível individual, seja em nível coletivo.

Palavras-chave: Relações Raciais; Educação Antirracista; Produção de Conhecimento; NEPRE.

Abstract

This article aims to analyze the scientific productions that were developed within the Center for Studies and Research on Racial Relations and Education (NEPRE) of the Federal University of Mato Grosso (UFMT), seeking to identify which aspects of Racial Relations and Education were privileged in such productions. We carried out this study through bibliographical research carried out in the NEPRE collection, adopting a qualitative approach, the data being understood in the light of Content Analysis. The criteria for inclusion in the corpus of analysis were: 1st) to compose the Education and Racial Relations Collection; 2) understand the period from 2010 to 2013; and 3rd) investigate researches that address the racial issue in Basic Education, with emphasis on the experiences of the black population. In this sense, the corpus was composed of six studies published in book format, which are results of master's level research. Based on the analysis of these studies, it was possible to identify the various intra-school mechanisms of racial and ethnic discrimination that result in inequalities and losses for black children and young people. In addition, such studies bring important contributions, since they point to a problem that is still very present in schools, that is, the absence of a systematic and institutionalized work that addresses the racial issue in the school routine, and the little curricular and pedagogical interference that problematizes and overcomes discriminatory and prejudiced thoughts, behaviors and practices of a racial nature, whether on an individual or collective level.

Keywords: Race Relations; Anti-racist Education; Knowledge Production; NEPRE.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las producciones científicas que se desarrollaron en el Centro de Estudios e Investigaciones sobre Relaciones Raciales y Educación (NEPRE) de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT), buscando identificar qué aspectos de Racial Las Relaciones Raciales y la Educación fueron privilegiadas en tales producciones. Realizamos este estudio a través de una investigación bibliográfica realizada en la colección NEPRE, adoptando un enfoque cualitativo, entendiendo los datos a la luz del Análisis de Contenido. Los criterios de inclusión en el corpus de análisis fueron: 1º) componer la Colección Educación y Relaciones Raciales; 2) comprender el período de 2010 a 2013; y 3º) investigar investigaciones que aborden la cuestión racial en la Educación Básica, con énfasis en las experiencias de la población negra. En ese sentido, el corpus estuvo compuesto por seis estudios publicados en formato de libro, que son resultados de investigaciones de nivel de maestría. Con base en el análisis de estos estudios, fue posible identificar los diversos mecanismos intraescolares de discriminación racial y étnica que resultan en desigualdades y pérdidas para los niños y jóvenes negros. Además, tales estudios traen importantes aportes, ya que apuntan a un problema que aún está muy presente en las escuelas, esto es, la ausencia de un trabajo sistemático e institucionalizado que aborde la cuestión racial en el cotidiano escolar, y la poca curricular y pedagógica. injerencia que problematiza y supera pensamientos, conductas y prácticas discriminatorias y prejuiciosas de carácter racial, ya sea a nivel individual o colectivo.

Palabras claves: Relaciones Raciales; Educación Antirracista; Producción de Conocimiento; NEPRE.



INTRODUÇÃO

Neste estudo de abordagem qualitativa, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, tivemos como objetivo geral analisar as produções teóricas que foram desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação (Nepre), buscando identificar que aspectos das Relações Raciais com a Educação foram privilegiados em tais produções.

Alinhado ao objetivo geral, delimitamos como objetivos específicos: 1) identificar as produções teóricas desenvolvidas no âmbito do Nepre sobre relações raciais na Educação Básica; 2) elencar os aspectos discutidos em cada produção científica a partir das categorias analíticas estabelecidas *a priori* (Quadro 2, página 6); e 3) analisar as contribuições indicadas nesses estudos publicados na *Coletânea Educação e Relações Raciais*.

Assim, como fator de relevância social, estudos e pesquisas que dão direção a este artigo constituem mecanismos de compreensão mais ampla das dimensões do racismo e da branquitude, de maneira que tais problemáticas sejam enfrentadas em suas verdadeiras faces. A educação, nesse enfrentamento político-pedagógico-científico, transforma-se num instrumento profícuo de questionamento e de transformação das estruturas raciais produtoras das desigualdades e privilégios raciais.

Considera-se que no rol das pesquisas elencadas para a análise deste artigo há a importância da categoria raça como instrumento analítico e espectro social de compreensão das relações raciais entre negros/as e brancos/as no espaço escolar na efetivação e intensidade, seja do racismo e seus correlatos, seja dos privilégios raciais.

Sabe-se que após um longo período de reivindicações e lutas dos movimentos negros brasileiros – principalmente depois de sua reorganização no fim da década de 1970 – as populações negras experimentaram importantes avanços sociais e políticos, em especial nas últimas duas décadas. No bojo desse longo processo de cobrança ao Estado, seja pelo reconhecimento do racismo institucional, seja por medidas especiais ou políticas de ações afirmativas contra o racismo, a discriminação racial e as desigualdades raciais, houve a criação de importantes núcleos e grupos de estudos e pesquisas em diferentes universidades e institutos federais, que desenvolvem pesquisas sobre a questão racial no Brasil, em particular no campo educacional.

Dentre esses núcleos e grupos de estudos e pesquisas que vinham sendo criados no Brasil, surgiu, em 2001, o NEPRE, atualmente vinculado ao Instituto de Educação (IE)



da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Esse importante Núcleo desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estão ligados ao NEPRE diversos pesquisadores/as, servidores/as e ex-alunos/as, em particular os/as docentes/as e os/as discentes inseridos na linha de pesquisa “Movimentos Sociais, Política e Educação Popular”, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFMT.

Até 2019 foram contabilizadas pelo PPGE/UFMT mais de 60 dissertações e teses, concluídas ou em andamento, que foram ou estão sendo desenvolvidas no âmbito do NEPRE, além dos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs). Nesse contínuo, é importante enfatizar que esse Núcleo tem tido fundamental relevância na formação não só de professores, mas também de pesquisadores antirracistas, visto ser urgente a produção de conhecimentos que “consubstanciem, no âmbito da sala de aula, às pedagogias antirracistas mediante pertinente conjugação da prática docente com conteúdo, materiais didáticos e metodologias adequadas” (COSTA; SANTOS, 2021, p. 101).

Considerando a atuação e a relevância do NEPRE, o problema que norteou esse estudo foi: “O que foi pesquisado e publicado sobre relações raciais na Educação Básica no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE)?”. Para isso, nos limitamos à análise dos estudos disponibilizados em três anos (2010-2013), dos dez anos de publicação da *Coletânea Educação e Relações Raciais*. Esse recorte temporal foi necessário pela inviabilidade de análise de todos os 26 volumes que compõem a referida coletânea, que teve sua última edição em 2016, considerando ainda que nos anos de 2014 e 2015 não houve publicações.

Ter como objeto de estudo as produções científicas (teóricas e práticas) que foram desenvolvidas no âmbito do NEPRE, especificamente a *Coletânea Educação e Relações Raciais*, justifica-se pelo esforço dos/as pesquisadores/as desse núcleo em estudar e galgar conhecimentos sobre as desigualdades raciais na educação, em particular no estado do Mato Grosso. Esses estudos têm por foco, principalmente, investigar os mecanismos intraescolares de discriminação racial e étnica que se desdobram em desigualdades e prejuízos para crianças e jovens, tanto negros/as como indígenas. E, ao mesmo tempo, tais estudos buscam valorizar as trajetórias de superação dessas crianças e jovens (MÜLLER; COSTA, 2010).

Além disso, analisamos essa coletânea por ela se constituir como um panorama das pesquisas que vêm sendo realizadas pelo NEPRE ao longo dos seus 21 anos de existência, e, do mesmo modo, por sua relevância, considerando que ela é amplamente distribuída de forma gratuita para diversas instituições educacionais públicas e privadas do estado de



Mato Grosso e de outros estados brasileiros, da educação básica (e suas diversas modalidades) à educação superior.

Depois dessa introdução, esse artigo está organizado da seguinte maneira: na primeira seção são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos da abordagem qualitativa, da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo, assim como o caminho delineado para a elaboração da pesquisa; na segunda seção é feita uma caracterização das pesquisas sobre Relações Raciais e Educação que compuseram o *corpus* deste estudo; na terceira seção há a discussão dos dados das pesquisas que compuseram o *corpus* de análise, dando ênfase às contribuições indicadas nos estudos; e, por fim, há a apresentação de algumas considerações sobre a investigação aqui apresentada.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E CAMINHOS DO ESTUDO

No presente estudo adotamos uma abordagem qualitativa, pois o nosso propósito foi compreender um nível de realidade que não pode ser quantificado. Assim, preocupamo-nos com a identificação e compreensão de um universo de significados, intenções, valores, preconceitos, ideias e outros fenômenos que estão imbricados no tecido social e intimamente ligados às subjetividades do ser humano (MINAYO, 2007). Ainda sobre a abordagem qualitativa, Denzin e Lincoln (2006) ressaltam que nessa abordagem a intenção está na busca de um conhecimento mediado por uma compreensão complexa das relações constituintes da realidade social em construção, fundamentando-se em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo.

Em relação à pesquisa bibliográfica, Gil (2010) resalta que ela é desenvolvida tendo por fundamento materiais já elaborados e publicados, sendo constituída, principalmente, de livros, artigos científicos, teses e dissertações. Ainda segundo o autor, dentre as vantagens da referida pesquisa está a possibilidade de o/a pesquisador/a ter uma compreensão mais ampla do fenômeno por ele/a estudado, visto que esse tipo de pesquisa permite o contato com os conhecimentos e registros já existentes sobre o tema ou objeto analisado. Corroborando com Gil (2010), Köche (2011) resalta que o levantamento e contato com os conhecimentos e teorias já produzidas sobre determinado fenômeno permite ao/a pesquisador/a situar as contribuições dessas tessituras teóricas para a compreensão ou explicação do objeto de sua investigação.

A respeito dos desdobramentos teórico-práticos da pesquisa, as buscas foram realizadas no acervo bibliográfico físico do NEPRE, no mês de setembro de 2022. Os



critérios para inclusão no *corpus* de análise foram: 1º) compor a *Coletânea Educação e Relações Raciais*; 2º) compreender o período de 2010 a 2013; e 3º) ter objeto de investigação que trata da questão racial na Educação Básica, com ênfase nas experiências da população negra.

Quando aplicamos o primeiro critério, encontramos 26 volumes que compõem a *Coletânea Educação e Relações Raciais*. Porém, ao aplicarmos o segundo critério de inserção, treze volumes foram excluídos, pois os doze primeiros foram publicados antes de 2010 e o 26º foi publicado depois de 2013. Com isso, restaram treze volumes que, ao serem submetidos ao terceiro critério, foram reduzidos a seis (Quadro 1), visto que sete deles apresentavam objetos de pesquisa divergentes ou distantes daqueles que interessam a esse estudo.

Quadro 1 – Produções teóricas que compuseram o *corpus* da pesquisa

VOLUME	AUTOR/A	TÍTULO	ANO
V13	Lori Hack de Jesus	Alunos negros do Ensino Médio de Tapurah: trajetórias de vida e estudo	2010
V15	Ivone Jesus Alexandre	Relações raciais: um estudo com alunos, pais e professores	2010
V18	Edenar Souza Monteiro	Famílias negras e brancas: percepções sobre a escola	2011
V21	Yndra de Oliveira Firmo	Um dia isso acaba, não acaba? Relatos de uma experiência psicodramática contra o racismo	2011
V23	Malsete Arestides Santana	Relações raciais e gestão escolar	2013
V25	Carlos Aparecido Paulino	Acesso diferenciado de alunos brancos e negros (Cuiabá-MT)	2013

Fonte: Elaborado pelos/a autores/a.

Depois de delimitado o *corpus* de análise, realizamos a sistematização do material encontrado na pesquisa bibliográfica por meio de oito categorias estabelecidas *a priori* (Quadro 2). Posteriormente, para análise desses dados, utilizamos a técnica da análise do conteúdo.

Quadro 2 – Categorias analíticas estabelecidas

CATEGORIAS DE ANÁLISE
Tipo de produção teórica
Objeto de estudo
Objetivo da pesquisa
Ano de publicação
Tipo de pesquisa



<i>Locus da Pesquisa</i>
Instrumentos e/ou técnicas de coleta de dados
Dados obtidos nas pesquisas

Fonte: Elaborado pelos/a autores/a.

É válido ressaltar que a análise do conteúdo foi realizada tendo por base os pressupostos teóricos de Bardin (2011), pois almejamos não apenas contextualizar, mas interpretar os aspectos das Relações Raciais e Educação que têm sido privilegiados nas pesquisas realizadas e publicadas pelo NEPRE. Para a autora, a análise do conteúdo se caracteriza como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações”. No emprego desse conjunto de técnicas busca-se “obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 47).

CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO

Em relação ao objeto de estudo e às abordagens das pesquisas

As discussões e pesquisas realizadas no âmbito do NEPRE têm trabalhado variados objetos de estudos que diretamente, ou em alguma dimensão, tratam da questão racial na sociedade brasileira, em particular no campo da Educação. No geral, nas investigações que compuseram os 26 volumes da *Coletânea*, não há um objeto de estudo recorrente, porém, no nosso *corpus* de análise todos abordam a questão racial no ambiente/cotidiano escolar.

Em sua pesquisa, publicada no Volume 13, Jesus (2010) traz como objeto de estudo as trajetórias de vida e de estudo de alunos/as negros/as, especificamente no ensino médio. A autora dá especial ênfase às relações raciais estabelecidas no ambiente escolar, discutindo as formas de tratamento dispensadas aos jovens negros pela comunidade escolar (diretores, coordenadores, professores, pessoal do administrativo e apoio etc.). Além disso, Jesus (2010) buscou identificar as manifestações de racismo, preconceito racial e discriminação racial que perpassaram a trajetória desses/as jovens, assim como os fatores e os mecanismos que permitiram superar esse processo de violência institucional e vislumbrar a continuidade da formação escolar.

No estudo realizado por Alexandre (2010), publicado no Volume 15, traz-se como objeto de pesquisa as relações raciais estabelecidas entre alunos/as negros/as e não



negros/as do ensino fundamental. Dentre as principais discussões que foram levantadas pela autora estão os fatores que determinam as relações entre os/as alunos/as, a forma como o fenótipo influencia, assim como os critérios que determinam as interações dos/as estudantes. É interessante que Alexandre (2010) aprofunda suas interpretações por meio da análise das vivências cotidianas dos/as estudantes nos diferentes espaços da escola como sala de aula, recreio e as aulas de Educação Física. Isso permitiu à autora não apenas identificar o racismo, o preconceito racial e a discriminação racial nessas interações do dia a dia, mas também compreender as formas como são operados esses fenômenos.

Na pesquisa publicada no Volume 18, que tem como objeto de estudo as percepções de famílias negras e brancas sobre discriminação racial no contexto escolar, Monteiro (2011) dá um enfoque na questão racial partindo do entendimento de que ela oferece possibilidades para uma análise compreensiva das desigualdades e dos entraves enfrentados por famílias socioeconomicamente vulneráveis, em especial no que diz respeito à educação nos bairros periféricos da capital de Mato Grosso, Cuiabá. Além disso, a autora trata das percepções das famílias negras a respeito da exclusão social causadas pelas aceleradas transformações que, por sua vez, não são acompanhadas por elas, resultando e afunilando perceptíveis desigualdades.

Firmo (2011), em seu estudo publicado no Volume 21, delimita como objeto de pesquisa desenvolvendo ações que podem contribuir para a inibição do preconceito e discriminação racial na escola. Entendendo a escola como um espaço especialmente articulado às complexidades sociais, políticas, culturais e econômicas, a autora facilitou espaços espontâneos nos quais os estudantes pudessem pensar seus conflitos, elaborar formas de solucionar e combater preconceitos e discriminações raciais, assim como encontrar novas formas de relações.

O Volume 23 traz o trabalho de pesquisa realizado por Santana (2012), no qual a autora traz como objeto de análise as percepções de diretoras e alunos/as sobre relações raciais no cotidiano escolar, tratando da complexidade das relações raciais na rede de educação pública municipal de Cuiabá/MT. Apesar dos/as sujeitos/as da pesquisa serem diretoras e alunos/as, a autora foca especialmente na figura da diretora escolar, por entender seu papel central, no qual assume um conjunto de responsabilidades e decisões, e por entender que tal figura pode ou não assumir uma postura de combate às discriminações raciais na escola, possibilitando ou não que os/as estudantes negros/as vivenciem um espaço escolar menos discriminatório e com mais possibilidade de permanência.



No último volume que compõe o *corpus* da nossa pesquisa, o Volume 25, Paulino (2013) trouxe como objeto de estudo os mecanismos de tratamento diferenciado para alunos/as brancos/as e negros/as em escolas públicas. Para o autor, tais mecanismos se fundamentam no preconceito racial e resultam em discriminações raciais, como criadores e potencializadores de desigualdades educacionais que relegam os/as estudantes negros/as às escolas mais precárias e periféricas.

A respeito das abordagens de pesquisa utilizadas pelos/as autores/as, todas foram qualitativas. Sobre a predominância da pesquisa de abordagem qualitativa, Yin (2016) ressalta que há um fascínio por ela, pois ela nos permite realizar estudos com profundidade sobre variados temas e em diversas disciplinas e áreas acadêmicas e profissionais, havendo assim diversas definições dessa abordagem, de modo que seria mais proveitoso caracterizá-la do que chegar a uma definição satisfatória.

Partindo desse entendimento, o autor apresenta cinco características da pesquisa qualitativa: a) o estudo dos significados da vida das pessoas nas condições reais da vida real; b) a representação das opiniões e perspectivas das pessoas; c) a abrangência das condições contextuais em que as pessoas vivem; d) o subsídio de revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e) o esforço por usar múltiplas fontes de evidência em vez de uma única fonte (YIN, 2016). Essas características, assim como as diversas possibilidades encontradas na abordagem qualitativa, desperta um importante interesse na sua adoção em pesquisas nas ciências humanas, em particular na área da educação e no campo das relações raciais, haja vista o peso da categoria raça nas relações entre negros/as e brancos/as na escola, como é possível observar no *corpus* analisado aqui.

Em relação aos instrumentos e/ou técnicas de coleta de dados

As técnicas e os instrumentos de coleta de dados utilizados nos seis estudos que compuseram o *corpus* de análise foram diversificados e combinados. As pesquisas que compuseram os volumes 13 e 15 combinaram as técnicas de observação e entrevista. O estudo 18, além da combinação das técnicas de observação e entrevista, também utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados.

Na pesquisa publicada no Volume 21, foi utilizado como técnica de coleta de dados o desenvolvimento de psicodramas, além da coleta de narrativas dos/as participantes nos espaços de dramatização. No estudo constituinte do Volume 23, além da técnica de entrevista, foram realizados grupos focais para coleta de dados. Já na pesquisa publicada

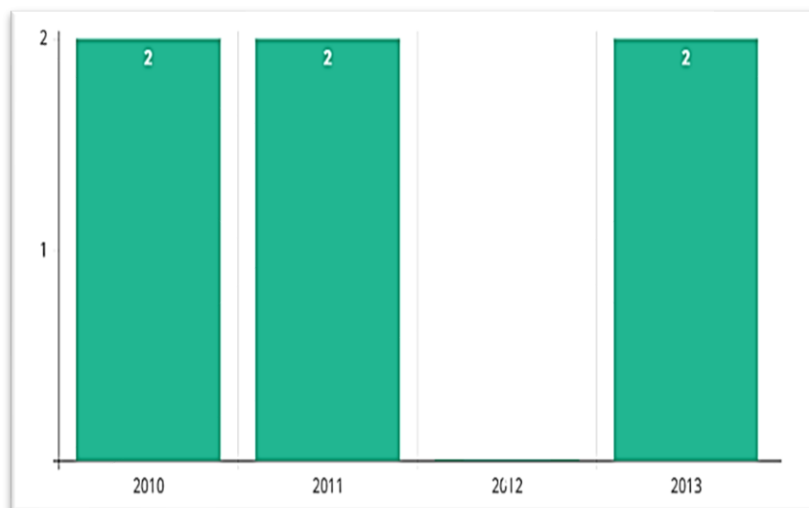


no Volume 25 foram utilizadas técnicas de coleta de dados como a entrevista e a análise de documentos, complementadas pelo questionário.

Em relação ao ano de publicação, tipo de produção e objetivos das pesquisas

Como ressaltado na seção de procedimentos teórico-metodológicos, um dos critérios para inserção dos trabalhos ao *corpus* de análise é ter sido publicado no período de 2010 a 2013. Considerando esse recorte temporal e aplicados os demais critérios de inserção, foram encontrados seis estudos realizados no NEPRE e publicadas no período investigado (Figura 1), todas são pesquisas de pós-graduação *stricto sensu*, nível mestrado.

Figura 1 – Ano de publicação das produções teóricas que compuseram o *corpus*



Fonte: Elaborado pelos/a autores/a.

Em 2010 houve a publicação de dois estudos: no primeiro, no Volume 13, teve-se como objetivo “analisar as trajetórias de vida e estudo de alunos negros do Ensino Médio, buscando identificar se existem manifestações de racismo, de discriminação e preconceito raciais nas vivências desses estudantes” (JESUS, 2010, p. 11); e no segundo, Volume 15, teve-se como objetivo “analisar as relações raciais no ambiente escolar do Ensino Fundamental de uma escola pública de Sinop/MT, dando ênfase às interações entre alunos negros e não negros” (ALEXANDRE, 2010, p. 10).

No ano de 2011 também houve dois estudos publicados: no primeiro, o Volume 18, teve-se como objetivo “analisar as percepções de famílias negras e brancas sobre a Educação Formal e a discriminação racial no contexto escolar” (MONTEIRO, 2011, p. 07); e, no segundo publicado, o Volume 21, teve-se como objetivo de pesquisa “investigar as



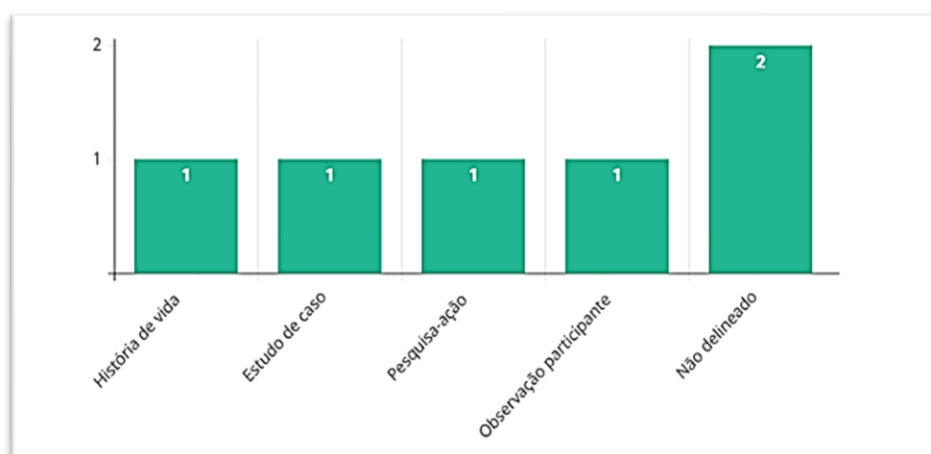
queixas preconceituosas de raça e cor de pele no sentido de torná-las concretas, observáveis e passíveis de mudanças, portanto, propondo uma articulação entre educação étnico-racial, valores sociais e identidade coletiva” (FIRMO, 2011, p. 09).

Em 2012 não foi publicado nenhum estudo. Já em 2013, assim como em 2010 e 2011, foram encontradas duas publicações: na primeira, o Volume 23, objetivou-se “analisar as percepções de diretoras e alunos concernentes às relações raciais, buscando identificar a ocorrência de preconceito e discriminação racial no cotidiano escolar” (SANTANA, 2013, p. 09); e, na segunda, no Volume 25, objetivou-se “analisar a existência de mecanismos seletivos diferenciados de alunos brancos e negros em escolas públicas de um bairro periférico de Cuiabá/MT, buscando detectar quais são e que consequências provocam nos discentes” (PAULINO, 2013, p. 11).

Em relação ao tipo e/ou *lócus* da pesquisa

Não houve predominância de um certo tipo de pesquisa nos estudos que fizeram parte do *corpus* de análise, pois como podemos observar (Figura 2), a maioria das pesquisas são de tipos diferentes: História de vida (V13), Estudo de caso (V15), Pesquisa-ação (V21) e Observação participante (V23). Dois estudos (V18 e V25) não delinearam em seus procedimentos teórico-metodológicos o tipo de pesquisa que foi desenvolvida.

Figura 2 – Tipo de pesquisa



Fonte: Elaborado pelo/as autor/as.

Em relação ao *locus* de investigação, teve-se a predominância de escolas de ensino fundamental da capital do Mato Grosso, Cuiabá (V18, V23 e V25). Também na capital,



houve um estudo (V21) realizado em uma escola da rede estadual de ensino do Mato Grosso. E as pesquisas publicadas nos volumes 13 e 15 foram realizadas, respectivamente: em uma escola de ensino médio do município de Tapurah/MT e em uma escola pública municipal de Sinop/MT

OS DADOS DAS PESQUISAS: OS QUATRO PRINCIPAIS EIXOS DE DISCUSSÕES

As pesquisas que fizeram parte do *corpus* de análise (V13, V15, V18, V21, V23 e V25) privilegiaram o espaço escolar como ambiente de investigação. Nesses seis estudos, os autores desvelaram a forma como as relações raciais são operacionalizadas em escolas de ensino fundamental e de ensino médio, dando ênfase a três categorias importantes, que são: racismo, preconceito racial e discriminação racial. É importante termos a compreensão desses três arcabouços conceituais, pois foram fundamentados ou influenciados por eles que os autores da *Coletânea* desenvolveram seus estudos e suas análises.

Nesse sentido, podemos entender o *racismo* como uma ideologia ou, como ressalta Munanga (2003, p. 8), como “uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural”. No que se refere ao *preconceito racial*, Lopes (2005, p. 188) o define como uma “ideia preconcebida suspeita de intolerância e aversão de uma raça em relação a outra, sem razão objetiva ou refletida”. Normalmente, o preconceito vem acompanhado de uma atitude discriminatória”. E, por último, no que diz respeito à *discriminação racial*, ela pode ser entendida como uma “atitude ou ação de distinguir, separar as raças, tendo por base ideias preconceituosas” (LOPES, 2005, p. 188).

A partir da ênfase e do desenvolvimento desses três conceitos por parte dos/as autores/as, foi possível identificar que suas análises giraram em torno de quatro eixos principais de discussões: 1º) o racismo à brasileira (jeitinho brasileiro de discriminar); 2º) as formas como se operacionalizam o racismo na escola; 3º) os impactos do racismo, do preconceito racial e da discriminação racial sobre os/as estudantes negros/as; e 4º) as posturas adotadas pelas escolas mediante a problemática.

O primeiro eixo de discussão, o *jeitinho brasileiro de discriminar ou o racismo à brasileira*: esse eixo, apesar de, em menor ou maior grau, estar presente em todos os estudos, foi trabalhado de forma mais delimitada por Jesus (2010). A autora, a partir de Barbosa (1992), discute que escondido atrás do discurso de democracia está o “jeitinho brasileiro de discriminar”, isto é, estão as manifestações de ideologias racistas e preconceitos raciais, assim como as manifestações de discriminações raciais.



De acordo como Barbosa (1992, p. 32), o “jeitinho brasileiro” se apresenta sempre como uma maneira ‘especial’ adotada para resolver algum problema ou lidar com uma situação difícil ou proibida, ou se constitui em “uma solução criativa para alguma emergência, seja sob a forma de conciliação, esperteza ou habilidade [ou] uma maneira especial, isto é, eficiente e rápida, para tratar do ‘problema’”. Ainda segundo o autor, por ser centrado em quem o pratica, esse mecanismo raramente sofre censuras enfáticas, pois em sua adoção é posta “a igualdade na linha de frente, como algo socialmente dado e ideologicamente legitimado, e a desigualdade na retaguarda, como algo conjuntural, legitimado apenas situacionalmente” (BARBOSA, 1992, p. 78). Nesse sentido, em especial no ambiente escolar, é muito comum que o racismo, o preconceito e a discriminação sejam negados ou minimizados, como é possível observar no estudo de Firmo (2011).

Ainda sobre essa questão, Jesus (2010), tomando como base Teixeira (2003), enfatiza que esse “jeitinho brasileiro de discriminar” é reproduzido em todo e qualquer espaço em que haja a presença de pessoas negras, tanto nas relações íntimas como nas profissionais, tanto em instituições privadas como nas públicas, tanto em situações previsíveis como nas imprevisíveis. E é isso que caracteriza o chamado “racismo à brasileira”, no qual, como salienta a autora, muitas vezes as vítimas apresentam certa confusão, postura de resistência ou desinteresse na discussão sobre o assunto, pois é comum que elas se sintam constrangidas ou machucadas ao discutir sobre isso.

O segundo eixo de discussão, *as formas como se operacionalizam o racismo na escola*: nesse eixo os autores buscaram discutir os mecanismos intraescolares de discriminação, ou seja, as formas como as discriminações se manifestam. Sobre essa questão, Santana (2013) aponta que antes mesmo do ato de discriminação racial há diversos estereótipos e preconceitos raciais sobre o estudante negro que reverberam de forma negativa sobre sua trajetória e interação escolar. De acordo com a autora, as imagens das alunas negras são comumente associadas à promiscuidade e degenerescência moral e social. Além disso, há uma perceptível dificuldade por parte dos/as professores em trabalhar com as diferenças, de modo que eles/as atribuem aos/as estudantes negros/as adjetivos como: danados/as, desinteressados/as, revoltados/as, agressivos/as e violentos/as. Como consequência desses preconceitos raciais há formas diferentes de tratar estudantes negros/as e estudantes brancos/as, como salientado por Paulino (2013).

Além dessa forma preconceituosa e estereotipada pela qual são vistos pelos/as professores/as, os/as estudantes negros/as têm que conviver com os preconceitos raciais e discriminações raciais nas relações com seus pares, como é possível observar em Jesus



(2010), Alexandre (2010), Monteiro (2011), Firmo (2011), Santana (2013) e Paulino (2013). Santana (2013) ressalta que é muito comum que esse tipo de relação ocorra em sala de aula, a exemplo disso, são as formas de interação nas atividades em sala e nas formações de grupos, dado que “dificilmente os alunos negros encontravam outro aluno que com ele faria par no desenvolvimento das atividades, e os professores, percebendo a rejeição desses alunos pelos colegas brancos, não tomam qualquer atitude” (SANTANA, 2013, p. 39).

Alexandre (2010) também dá um enfoque especial aos mecanismos intraescolares de discriminação racial e observou as rejeições e evitações pelas quais os/as estudantes negros/as passavam e que eram motivados principalmente pelas diferenças fenotípicas e estéticas, de modo que os/as estudantes negros/as eram sempre vistos/as como “desarrumados/as”, isto é, fora do padrão estético daqueles grupos de estudantes que os/as discriminavam. Além das rejeições e evitações, a autora observou os recorrentes episódios de insultos raciais aos quais os/as estudantes negros/as passavam, mas que muitas vezes eram definidos como algo banal ou como uma brincadeira. Nesse contexto, Alexandre (2010, p. 61) ressalta que a problemática das discriminações que ocorrem no cotidiano escolar está justamente na forma como ela é banalizada, em especial por gestores, coordenadores e professores que as veem como brincadeiras e não como agressão ou, quando muito, como algo eventual que não requer uma real preocupação. Assim, como ressalta a autora, a cor e outras características fenotípicas seguem sendo enquanto “um estigma que serve de pretexto para se ofender”.

No terceiro eixo de discussão, *os impactos do racismo, do preconceito e da discriminação racial sobre os/as estudantes negros/as*, Monteiro (2011) observou que na maioria das vezes os/as estudantes negros/as, em especial as crianças, não sabem lidar ou se defender em situações de exposição ao racismo, sendo isso consequência da naturalização do preconceito racial e discriminação racial na escola, o que se desdobra no estabelecimento de relações de poder desiguais entre estudantes negros/as e brancos/as.

Alexandre (2010), ao tratar sobre a discriminação racial vivenciada por estudantes negros/as nas interações do cotidiano escolar, ressalta que esses/as estudantes vivenciam discriminações raciais (insultos e “brincadeiras”) constantes e cotidianas, não só por parte de seus pares, mas também por professores/as, geralmente por meio de rótulos e tratamentos diferenciados. Ainda segundo a autora, muitas vezes essas discriminações raciais são percebidas pelos/as estudantes negros/as que reagem com insegurança, acanhamento, constrangimento, tristeza, ressentimento e inibição no espaço escolar. Essas



experiências de depreciação do cabelo, cor, traços do rosto ou outras características físicas acabam por marcar esses/as estudantes e, como ressalta Gomes (2003), ficam marcadas nas memórias desses/as sujeitos/as, tendo implicações na sua vida adulta.

Outro fator que decorre do preconceito racial e discriminação racial na escola são as desigualdades educacionais entre estudantes negros/as e brancos/as. Nesse contexto, Paulino (2013) salienta que as relações raciais desiguais que ocorrem nas escolas, que se evidenciam por meio de práticas de discriminação racial e do pessimismo pedagógico, exercem importante influência negativa na trajetória dos/as estudantes negros/as. Além disso, ao analisar os dados coletados em sua pesquisa, o autor discute que por meio deles e, de igual modo, pelos depoimentos de gestores, coordenadores pedagógicos e professores, é possível verificar indícios de uso de mecanismos discriminatórios para com estudantes negros/as, que acabam por interferir diretamente em suas trajetórias e em seus desempenhos escolares.

O quarto eixo, *as posturas adotadas pelas escolas mediante o problema*, os autores focaram principalmente na figura do/a gestor/a escolar, levando-se em conta o seu papel de liderança e de propositor/a de soluções às demandas que surgem na escola e do/a professor/a, dada sua posição de autoridade e de mediador/a na sala de aula e o seu contato mais direto com os estudantes no cotidiano escolar.

Sobre a postura dos/as gestores/as, Santana (2013) observou que, apesar de terem conhecimento sobre os acontecimentos nas escolas, em especial nas salas de aula, eles tinham práticas mais voltadas para questões burocráticas, administrativas, sendo a parte pedagógica legada aos coordenadores pedagógicos. Somando-se a essa questão, a autora ressalta que houve algumas dificuldades apresentadas pelos/as diretores/as na promoção de uma educação antirracista como, por exemplo, as limitações impostas pelo próprio sistema educacional que muitas vezes se revela hierárquico e autoritário.

Em sua pesquisa, Santana (2013) também ressaltou que havia por parte dos/as diretores/as o conhecimento da Lei n. 10.639/2003, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, porém não foram identificadas ações ou práticas institucionais de efetivação das determinações presentes nesse dispositivo jurídico. Além disso, os insultos raciais e discriminações raciais, embora presentes e conhecidos pelos gestores, foram em muitos casos burlados como *bullying*, “brincadeiras” ou “briguinhas” que eram resolvidas com conversas. Apesar de relatarem haver tais situações, alguns gestores negaram existir discriminação racial na escola, visto que os/as professores/as trabalhavam para prevenir tal problema.



Em relação a postura dos/as professores/as, Firmo (2011) verificou que, embora alguns/mas docentes tenham admitido ter percebido atitudes racistas, tanto por parte de estudantes como de outros/as professores, havia por parte deles/as uma negação ou a adoção de uma postura de isenção ou de silêncio mediante o problema ou mesmo um desinteresse total e verbalizado em não tratar do problema em suas práxis educativas. Além disso, a autora ressalta, assim como Alexandre (2010), que muitos deles reproduziam estereótipos racistas a respeito de estudantes negros/as referindo-se a eles como “capetinhas”, “danados/as”, “bagunceiros/as” etc. Nesse sentido, “o silenciamento e a mudez do racismo no cotidiano escolar tornam-se instrumentos de grande valor para a manutenção e fomento de uma dominação arbitrária sobre os alunos negros” (FIRMO, 2011, p. 37).

De modo geral, as pesquisas realizadas pelos/as seis autores/as aqui evidenciados/as demonstram que não há de fato um trabalho pedagógico sistematizado, articulado e coletivo institucionalizador de uma educação antirracista, seja no âmbito do currículo, seja no âmbito das dinâmicas internas e externas do cotidiano escolar, já que não há uma interferência institucional e administrativa colaborativa e ousada que discuta, problematize e aja sobre comportamentos, pensamentos e práticas discriminatórias racialmente definidas na ordem individual e na ordem conjuntural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já salientado, neste estudo tivemos como objetivo geral analisar as produções teóricas que foram desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE), buscando identificar quais aspectos das Relações Raciais e Educação foram sido privilegiados em tais produções. Nesse sentido, com a aplicação de categorias analíticas estabelecidas *a priori*, foram identificadas seis produções teóricas desenvolvidas no âmbito do NEPRE sobre relações raciais na Educação Básica, publicadas na *Coletânea Educação e Relações Raciais*, no período compreendido entre os anos de 2010 e 2013;

A partir da análise desses seis estudos (JESUS, 2010; ALEXANDRE, 2010; MONTEIRO, 2011; FIRMO, 2011; SANTANA, 2013; e PAULINO, 2013) foi possível identificar e compreender os mecanismos intraescolares de discriminação, ou seja, as formas como as discriminações se manifestam e se operacionalizam no cotidiano escolar. Do mesmo modo, foi possível verificar como a comunidade escolar trata a questão racial



na escola, isto é, ora pela negação, ora pelo silenciamento ou mesmo pela tomada de ações não sistematizadas e com pouca eficácia na realidade escolar.

De modo geral, esses estudos somam-se aos esforços de diversos/as pesquisadores/as em desvelar os diversos mecanismos intraescolares de discriminação racial e étnica que se desdobram em desigualdades e prejuízos para crianças e jovens negros/as. Além disso, tais estudos trazem importantes contribuições, visto que apontam para um problema ainda muito presente nas escolas, que é a ausência de um trabalho sistematizado e institucionalizado, que aborde a questão racial no cotidiano escolar e em todas as áreas do conhecimento e a ausência de interferência curricular e pedagógica que discuta, problematize e supere pensamentos e práticas discriminatórias de cunho racial em todas as dimensões do educativo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ivone Jesus. **Relações raciais**: um estudo com alunos, pais e professores. Cuiabá: EdUFMT, 2010. (Coletânea Educação e Relações Raciais).

BARBOSA, Livia. **O jeitinho brasileiro**: a arte de ser mais igual que os outros. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, C. S. da; SANTOS, S. P. dos. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE): pesquisa, extensão e formação antirracista. In: SÁ, E. F. de; ANDRADE, D. B. da S. F.; RIBEIRO, M. T. D. (Orgs). **Memória, pesquisa e impacto social**: o percurso formativo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2021. p. 89-100.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIRMO, Yandra de Oliveira. **“Um dia isso acaba, não acaba?”**: relatos de experiência psicodramática contra o racismo. Cuiabá: EdUFMT, 2011. (Coletânea Educação e Relações Raciais).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e pesquisa**, v. 29, n.1, 2003. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

GUIMARÃES, Maristela Abadia. **No meio do caminho tinha uma discriminação, tinha uma discriminação no meio do caminho**: o potencial transformador das cotas raciais. Cuiabá: EdUFMT, 2010. (Coletânea Educação e Relações Raciais).



JESUS, Lori Hack de. **Alunos negros no Ensino Médio de Tapurah**: trajetórias de vida e estudo. Cuiabá: EdUFMT, 2010. (Coletânea Educação e Relações Raciais).

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica, teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOPES, Véra Neusa. Racismo, preconceito e discriminação. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 185-204.

MARQUES, Zilma Maria Silva. **Alunos negros no Ensino Profissionalizante (Cuiabá-MT, 1890-1930)**. Cuiabá: EdUFMT, 2010. (Coletânea Educação e Relações Raciais).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p.

MONTEIRO, Edemar Souza. **Famílias negras e brancas: percepções sobre a escola**. Cuiabá: EdUFMT, 2011. (Coletânea Educação e Relações Raciais).

MÜLLER, M. L. R.; COSTA, C. S. Apresentação. In: JESUS, Lori Hack. **Alunos negros do Ensino Médio de Tapurah**: trajetórias de vida e estudo. Cuiabá: EdUFMT, 2010. p.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO, 3, **PENESB**, 2003. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-noco-es-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

NASCIMENTO, Cleonice Ferreira do. **Histórias de vida de professoras negras: trajetórias de sucesso**. Cuiabá: EdUFMT, 2010. (Coletânea Educação e Relações Raciais).

PAULINO, Carlos Aparecido. **Acesso diferenciado de alunos brancos e negros**. Cuiabá: EdUFMT, 2013. (Coletânea Educação e Relações Raciais).

SANTANA, Malsete Arestides. **Relações raciais e gestão escolar**. Cuiabá: EdUFMT, 2013. (Coletânea Educação e Relações Raciais).

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.



Artigo recebido em: 7 de dezembro de 2022

Aceito para publicação em: 11 de fevereiro de 2023

Manuscript received on: December 7, 2022

Accepted for publication on: February 11, 2023

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

